

# Relatório Final

Mestrado Integrado em Medicina – 6ºano

NOVA MedicalSchool | Faculdade de Ciências Médicas  
| Universidade NOVA de Lisboa

Patrícia Alexandra Beatriz Silva  
Aluna nº 2013244

Orientador: Prof. Dr. Luís Campos  
Regente: Professor Doutor Rui Maio  
Junho 2019



CENTRO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA  
CENTRAL



UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR  
JARDIM  
dos  
PLATANOS

Hospital  
Lusiadas  
Lisboa

HOSPITAL  
BEATRIZ  
ÂNGELO

## Índice

1. Introdução e objetivos gerais .....	3
2. Corpo de trabalho .....	4
2.1 Estágios Parcelares.....	4
Pediatria .....	4
Ginecologia e Obstetrícia .....	4
Saúde Mental .....	5
Medicina Geral e Familiar .....	5
Medicina.....	6
Cirurgia .....	6
2.2 Opcional – Ginecologia e Obstetrícia .....	7
2.3 Atividades Complementares.....	7
3. Reflexão crítica .....	8
4. Agradecimentos .....	11
5. Anexos.....	13

*“A Medicina moderna é uma Ciência, porventura a mais jovem de todas, como o referiu Lewis Thomas, requer a percepção da globalidade do ser humano doente, na sua dimensão pessoal, física, espiritual e familiar e não pode ser indiferente ao componente social. Por isso a educação dum Médico é complexa (...)”*  
(in O Licenciado Médico em Portugal)

## 1.Introdução e objetivos gerais

O 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (NMS-UNL) é um ano profissionalizante da formação pré-graduada. Pretende envolver os alunos na prática clínica do hospital e centro de saúde, de modo a permitir o desenvolvimento de competências indispensáveis para a formação de um Médico. Assim, este último ano do MIM, que compreende a realização de seis estágios em diferentes especialidades, tem como principal propósito a profissionalização do estudante de Medicina, através da aplicação prática de conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Desta forma, representa um elo de ligação entre a formação pré-graduada e a formação pós-graduada em Medicina, através de uma prática clínica tutelada, onde é estimulado o conhecimento científico, o trabalho conjunto e a aprendizagem de técnicas e ferramentas cruciais para o exercício desta tão nobre profissão.

O presente relatório encontra-se estruturado em três principais secções: **Introdução e objetivos gerais**, que pretende expor os objectivos e a linha orientadora deste relatório, o **Corpo de trabalho**, que descreve as atividades desenvolvidas nos vários estágios e termina com uma **Reflexão crítica**, onde são identificados quais os pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar, bem como os objetivos atingidos/não atingidos. Em anexo, apresenta-se o cronograma do 6º ano, os trabalhos realizados, uma tabela-resumo com os pontos positivo e negativos de cada estágios e os certificados do curso TEAM e das atividades complementares e o panfleto que realizei em Medicina Geral e Familiar.

Para definir objetivos gerais para este ano profissionalizante, consultei as Fichas das Unidades Curriculares de cada estágio parcelar e os documentos “*O Licenciado Médico em Portugal*”<sup>1</sup> e “*The Tuning Project (Medicine) – Learning outcomes/ Competences for Undergraduate Medical Education in Europe*”<sup>2</sup>. De acordo com os autores de “*O Licenciado Médico em Portugal*”<sup>1</sup>, a educação de um Médico assenta em alguns pilares essenciais como a **cultura**, “sem o que a sua compreensão do individuo doente será sempre limitada”, **ciência**, “sem o que não dominará as razões da sua atuação e não poderá progredir e inovar”, **sentido ético e moral**, bem como **interesse pelo próximo**<sup>1</sup>. Desta forma, estabeleci como principais objetivos gerais para o meu ano profissionalizante os seguintes: 1) saber realizar uma história clínica completa e proceder a exame físico dirigido; 2) consolidar os conhecimentos adquiridos e identificar as minhas lacunas, a nível diagnóstico e terapêutico; 3) ter sempre em conta uma abordagem biopsicossocial que leve em consideração os valores e as crenças culturais dos doentes; 4) adquirir algum grau de autonomia, integrada na dinâmica das várias equipas médicas dos serviços; 5) comunicar e interagir de forma adequada, com os doentes e familiares, fortalecendo assim a base da relação médico-doente; 6) saber comunicar e transmitir informação de forma clara e concisa a outros profissionais de saúde e 7) aprender e treinar a execução de procedimentos práticos.

---

<sup>1</sup>Victorino RM, Jollie C, McKimm J. O Licenciado Médico em Portugal - Core Graduates Learning Outcomes Project. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.; <sup>2</sup> The Tuning Project (Medicine): Learning outcomes/competences for undergraduate Medical education in Europe

## 2. Corpo de trabalho

O Estágio profissionalizante do 6º ano do MIM da NMS|FCM-UNL é constituído por **6 estágios parcelares**, nomeadamente **Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Medicina e Cirurgia** (anexo 1). Além do referido, faz parte também do 6º ano uma Unidade Curricular (UC) opcional e a Unidade Curricular Integradora, Preparação para a Prática Clínica (PPC).

### 2.1 Estágios Parcelares

#### **Pediatria** | 10/09/2018 a 05/10/2018

O meu estágio de Pediatria, sob a regência do Prof. Doutor Luís Varandas, decorreu no Hospital Dona Estefânia, na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP), sob a orientação do Dr. Anaxore Casimiro. As minhas expectativas para este estágio eram bastante elevadas pois considero a Medicina Intensiva, nomeadamente Pediátrica, uma área extremamente interessante, dado que assenta em conhecimentos de diversas subespecialidades para a abordagem do doente crítico agudo pediátrico. Desde já, gostaria de destacar a elevada carga emocional com que me deparei no dia-a-dia nesta Unidade, já que contactei diariamente com situações de doenças graves e situações sociais complicadas.

Ao iniciar o meu estágio, além dos objetivos gerais e dos objetivos incluídos na ficha da UC, propus a mim mesma, de acordo com as minhas prioridades de formação, os seguintes objetivos: compreender a abordagem e o funcionamento de uma UCIP; integrar-me numa equipa de trabalho, articulando-me com os outros profissionais de saúde; discutir com o tutor e restante equipa casos clínicos de crianças internadas na UCIP, nomeadamente as hipóteses de diagnóstico e as formas terapêuticas.

Durante o estágio pude acompanhar o dia-a-dia de um médico pediatra na UCIP, tendo tido a oportunidade de participar em diversas tarefas e aperfeiçoar competências tais como recolha de anamnese, relação médico/doente, relação com os pais, realização de exame objetivo dirigido, estabelecer hipóteses diagnósticas e formas terapêuticas. Além disso, fez parte integrante do meu estágio uma sessão teórico-prática de Imunoalergologia com o tema “Anafilaxia” e a participação nas consultas externas da especialidade de Imunoalergologia. A adicionar ao já referido, tive também oportunidade de participar num workshop de Urgências Pediátricas, onde treinei o modo de atuação em algumas situações clínicas graves, sob orientação dos médicos assistentes. No âmbito da componente formativa, apresentei uma história clínica completa sobre Apendicite aguda e apresentei o tema: “Um caso clínico de Tosse Convulsa” no Seminário final.

#### **Ginecologia e Obstetrícia** | 08/10/2018 a 10/11/2018

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia (GO), sob a regência da Prof. Doutora Teresinha Simões, decorreu no Hospital dos Lusíadas de Lisboa, sob tutoria da Dr.ª Andreia Rodrigues. Para este estágio defini como objetivos principais: compreender a abordagem e funcionamento de um serviço de GO, nomeadamente num hospital privado; aquisição de competências e ferramentas para uma abordagem correta das principais

patologias desta especialidade. Neste estágio, participei em múltiplas valências da GO, de destacar a diversidade de consultas observadas, tanto de Ginecologia como de Obstetrícia, a observação da realização de exames complementares de diagnóstico, nomeadamente ecografias ginecológicas e obstétricas e a participação no Bloco Operatório e no Bloco de Partos, onde tive oportunidade de assistir a 4 partos eutócicos e 7 cesarianas, das quais participei em três. Saliento ainda o contacto com a consulta de Infertilidade e a Procriação Medicamente Assistida (PMA), onde me apercebi do notável avanço da Medicina, sendo uma área que nunca tinha tido contacto antes e que me fascinou. No final do estágio, os alunos que estagiaram no HLL apresentaram individualmente sessões teóricas, sobre temas variados e relevantes. O tema que apresentei foi sobre Endometriose e incidiu particularmente no seu diagnóstico e métodos terapêuticos.

### **Saúde Mental | 05/11/2018 a 30/11/2018**

O estágio de Saúde Mental foi realizado na Clínica do Parque, no serviço de Pedopsiquiatria do Hospital Dona Estefânia, sob a regência do Prof. Doutor Miguel Talina e orientação da Dr.ª Sílvia Pimenta. A área de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Centro Hospitalar Lisboa Central tem como missão principal a prestação de cuidados diferenciados de Saúde Mental, tanto em ambulatório como em internamento, à população infantil e juvenil, até aos dezassete anos de idade. Dada a complexidade desta especialidade, o serviço é dividido em várias áreas, de acordo com a faixa etária, e tive oportunidade de estagiar na Clínica do Parque, onde são seguidas crianças dos 3 aos 12 anos de idade. Além dos objetivos padronizados na ficha da UC, propus a mim mesma os seguintes: compreender a abordagem e o funcionamento de um serviço de Pedopsiquiatria; identificar a etiologia, diagnóstico e tratamento da patologia pedopsiquiátrica mais frequente; identificar situações clínicas que necessitam de referenciação à especialidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência. Neste estágio, e para atingir os meus objetivos, contactei com diferentes valências da especialidade, desde Internamento, Consultas Externa e Serviço de Urgência, abrangendo ainda o quotidiano das atividades do serviço, como a reunião e a sessão clínica semanais. Realizei e discuti várias histórias clínicas com a minha tutora e tive oportunidade de fazer algumas sessões com crianças mais velhas de forma mais autónoma. Destaco ainda as sessões teóricas da primeira semana de estágio, com temas muito pertinentes, associados ao Estigma da Doença Mental e com posterior discussão de casos clínicos.

### **Medicina Geral e Familiar | 03/12/2018 a 11/01/2019**

O meu estágio de Medicina Geral e Familiar (MGF), sob a regência da Prof.ª Doutora Isabel Santos, desenvolveu-se na Unidade de Saúde Familiar (USF) Jardim dos Plátanos, sob a orientação da Dr.ª Catarina Barreto. Alguns dos objetivos a que me propus no início do meu estágio foram: sedimentar conhecimentos teóricos previamente adquiridos inerentes a esta especialidade; seguir os passos corretos de uma consulta de MGF; desenvolver o meu raciocínio clínico; adquirir ferramentas para estabelecer uma boa relação médico-doente. No meu estágio, assisti e participei na Consulta de Adultos, Planeamento Familiar, Saúde Infantil e Juvenil, Diabetes, Consulta de Doença Aguda e Domícilios. Tive oportunidade de iniciar algumas

consultas, com autonomia parcial, e de realizar alguns exames citológicos. No final do estágio, realizei um panfleto para a USF relativo à prescrição de exames complementares de diagnóstico (anexo 6) e elaborei o Diário de Exercício Orientado, que constituiu o momento final da avaliação, com discussão de aspetos relacionados com os casos clínicos observados durante o estágio.

### **Medicina** | 21/01/2019 a 15/03/2018

O estágio de Medicina decorreu no Serviço de Medicina 7.2 do Hospital Curry Cabral, sob a regência do Prof. Doutor Fernando Nolasco e sob orientação da Dr.ª Ana Margarida Antunes. Para este estágio defini como objetivos específicos os seguintes: conseguir integrar-me na dinâmica de uma equipa médica de Medicina Interna; aprender e aperfeiçoar a realização de diários clínicos e notas de entrada; aprimorar a relação médico-doente, sabendo transmitir informação clínica aos doentes e familiares de forma adequada; identificar e hierarquizar as situações de emergência médica. Assim sendo, participei no dia-a-dia de um Médico Internista, tanto no Internamento como no Serviço de Urgência (SU), ambientes de enorme aprendizagem. Tive oportunidade de realizar procedimentos práticos, como gasimetrias arteriais e punções venosas, observar outros procedimentos como punção lombar, biópsia óssea, colocação de cateter venoso central e marquei presença nas sessões clínicas do serviço. Diariamente, realizei notas de entrada, diários clínicos, notas de alta e de transferência, tendo sempre discutido com a minha equipa abordagens diagnósticas e terapêuticas. Ao longo do estágio, acompanhei cerca de 20 doentes, tendo apresentado e discutido os casos clínicos, ao fim do dia, na reunião de equipa. Os diagnósticos mais frequentes observados foram insuficiência cardíaca descompensada, infeções respiratórias e acidentes vasculares cerebrais (AVC). Este período na enfermaria possibilitou-me ainda aprender a gerir situações de ordem social, através da articulação com os profissionais do Serviço Social. Além do referido, e para a minha avaliação, reidigi e discuti várias histórias clínicas, treinando assim o meu raciocínio clínico. No final do estágio, apresentei um trabalho denominado “Psicogeriatría: Depressão ou Demência?” numa sessão de serviço e apresentei uma história clínica completa à minha tutora e ao Diretor de Serviço, Dr. António Panarra.

### **Cirurgia** | 18/03/2019 a 17/05/2019

O estágio de Cirurgia decorreu no Hospital Beatriz Ângelo (HBA), sob a regência do Prof. Doutor Rui Maio e orientação do Dr. Luís Faria e do Dr. João Grenho. Como objetivos pessoais para este estágio, defini os seguintes: compreender a abordagem e o funcionamento de um serviço de Cirurgia Geral; aprender quais as indicações para referência à consulta de Cirurgia Geral; reconhecer a abordagem diagnóstica e terapêutica das condições clínicas mais frequentes em Cirurgia Geral; aprender a executar técnicas cirúrgicas simples (como suturas). Este estágio encontra-se estruturado por uma semana de aulas teóricas e teórico-práticas, uma semana no Serviço de Urgência Geral (SUG), duas semanas de um estágio opcional (no meu caso Anestesiologia) e quatro semanas no Serviço de Cirurgia Geral. De referir, desde já, que a semana dos seminários teóricos e teórico-práticos revelou-se de extrema importância na revisão de conhecimentos

leccionados em anos anteriores e que se tornaram agora muito úteis para um melhor aproveitamento das componentes práticas deste estágio. Além disso, foram abordados temas que não são leccionados ao longo do curso e que têm vindo a assumir um papel cada vez mais crucial na Medicina. Gostaria de destacar, neste âmbito, o seminário da Eng<sup>a</sup> Isabel Vaz, “Liderança e trabalho em equipa”. Nessa semana, participei também no curso *TEAM (Trauma Evaluation and Management)* que incidiu sobre aspetos práticos da abordagem ao doente com trauma (anexo 4). Nas semanas de Cirurgia Geral, acompanhei os meus tutores nas atividades decorridas na Enfermaria, Bloco Operatório (onde participei como 2º ajudante numa hernioplastia), Serviço de Urgência e reuniões de serviço. Assisti também à consulta externa, essencialmente de doentes no pós-operatório ou referenciados pela MGF. No estágio opcional de duas semanas de Anestesiologia pude realizar algumas técnicas, tais como: colocação de máscara laríngea, entubação orotraqueal e gasimetria arterial. Pude também observar colocação de cateter venoso central e de linha arterial, colocação de cateter epidural e bloqueio de nervo periférico. Uma outra atividade extremamente importante de um Médico Anestesiologista é a realização de consulta pré-operatória, na qual pude também participar. Na semana do Serviço de Urgência Geral tive oportunidade de observar doentes de várias faixas etárias e os diagnósticos mais prevalentes foram infeções respiratórias e urinárias, gastroenterite aguda, insuficiência cardíaca descompensada e queixas do foro músculo-esquelético. No final do estágio, apresentei no congresso do HBA o trabalho intitulado “Hérnias Diafragmáticas: Congénitas ou Adquiridas?”.

## **2.2 Opcional – Ginecologia e Obstetrícia** | 20/05/2019 a 31/05/2019

Na UC opcional, optei por realizar novamente estágio clínico no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Lusíadas de Lisboa, sob a orientação da Dr.<sup>a</sup> Andreia Rodrigues. Esta escolha prendeu-se com o facto de o estágio anterior ter sido extremamente útil e onde me senti parte integrante da equipa médica. Por outro lado, a minha escolha deveu-se também a uma forte preferência pessoal por esta especialidade, sendo uma das minhas possíveis escolhas futuras, e porque no meu estágio de MGF do 6ºano não tive oportunidade de assistir a consulta de Saúde Materna. Assim, nestas 2 semanas, aproveitei para aprofundar conhecimentos e observar consultas e procedimentos que não tinha tido oportunidade no estágio curricular, nomeadamente Consulta de Patologia do Colo, Consulta de Endometriose e visualização de Histeroscopias e Colposcopias.

## **2.3 Atividades complementares**

Ao longo dos 6 anos de curso, fiz questão de fazer parte ou marcar presença em algumas atividades que complementaram o meu percurso tanto académico como pessoal (anexo 5). Particularizando neste ano letivo, destaco a participação nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental, 5ºABC de Imunologia para Médicos, Revisitar a Hematologia e 8ª Reunião de Imunoalergologia. Como atividades não científicas desonvolvidas no contexto da Faculdade e do curso de Medicina, destaco a participação em duas edições do Hospital da Bonecada e duas edições da Missão País, onde, fora da realidade hospitalar e através da interação com populações infantis e geriátricas, pude trabalhar aspetos inerentes à relação médico-doente.

### 3. Reflexão crítica

Chegado o fim do curso de Medicina, é com um misto de felicidade, agradecimento, expectativa e alguma ansiedade que faço o balanço final deste meu percurso de seis anos na Faculdade de Ciências Médicas. Todos os estágios deste ano, cada um com as suas particularidades, foram de extrema importância para a minha formação. Pretenderam preparar-me para a atividade autónoma da Medicina, permitindo-me não só melhorar os conhecimentos teóricos, como aprimorar as minhas competências práticas, indispensáveis ao exercício da Medicina. Assim posso, desde já, afirmar que os objetivos gerais a que me propus no início deste ano e de cada estágio foram maioritariamente atingidos e superados.

Desta forma, destaco que todos os estágios parcelares contribuíram para aperfeiçoar a realização de história clínicas e execução de exame objetivo dirigido (**Objetivo nº1**), bem como para equacionar hipóteses de diagnóstico e terapêutica (**Objetivo nº2**). Contudo, reconheço que necessito de mais prática clínica, de modo a obter maior segurança e autonomia, especialmente no que concerne à prescrição de terapêutica, que certamente irei adquirir nos futuros anos de internato. Penso também que consegui integrar-me na dinâmica das equipas médicas dos serviços (**Objetivo nº4**), especialmente na especialidade de Medicina e Ginecologia e Obstetrícia. Também em todos os estágios parcelares, mas particularmente em MGF e Medicina, treinei formas de comunicação com os doentes e seus familiares, respeitando as suas crenças e valores (**Objetivos nº 3 e 5**) e trabalhei a transmissão de informação médica de forma adequada a outros profissionais de saúde, nomeadamente médicos de outras especialidades, enfermeiros, fisioterapeutas e assistentes sociais (**Objetivo nº6**). Por fim, no estágio de Medicina e de Cirurgia, em particular na opcional de Anestesiologia, aprendi, treinei e aperfeiçoei algumas técnicas, como gasimetrias arteriais e punções venosas (**Objetivo nº7**). Irei, neste ponto, fazer uma pequena reflexão particular sobre cada um dos estágios (anexo 3). Como aspetos positivos do estágio de **Pediatria** é importante referir as várias valências do mesmo: a enfermagem da UCIP, a sessão teórica e as consultas de Imunoalergologia e ainda os seminários apresentados pelos alunos. Além disso, destaco a boa organização do estágio, com espaço para realizarmos um workshop de urgências. Como aspeto menos positivos deste estágio, gostaria apenas de salientar a curta duração do mesmo. Sendo a Pediatria uma área generalista e muito importante na formação de todos os médicos, considero que o estágio deveria ser mais longo para que seja possível estagiar em mais do que uma subespecialidade e para que se torne um estágio ainda mais profissionalizante. Apesar do referido, penso que consegui atingir a maior parte dos objetivos que defini inicialmente, não obstante necessitar de mais treino e conhecimentos, principalmente a nível de farmacologia e ventilação, aspetos fundamentais nesta subespecialidade pediátrica. Gostava também de referir que este foi um dos estágios que mais me marcou ao longo do curso, porque lidei de perto com situações de fim de vida na faixa etária pediátrica, que me sensibilizaram muito e para as quais não estava completamente preparada. Por fim, e a nível pessoal, saliento que a minha paixão por crianças, que vem desde que me lembro, e o gosto pela Pediatria cresceram com este estágio.



Quanto ao estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** destaco a sua excelente organização, o rácio tutor/aluno e a minha excelente integração no serviço e na equipa médica, tendo cumprido a maior parte dos objetivos que defini. Importante referir que foi a primeira vez que estagiei num hospital privado e de salientar que notei algumas diferenças com o hospital público, particularmente no que se refere à existência de melhores condições hospitalares e de trabalho. Contudo, destaco como fator menos positivo deste estágio as limitações para o aluno de Medicina ao estagiar num Hospital privado, pois nas consultas a minha participação foi mais observacional do que prática. Para terminar a minha reflexão sobre o estágio de GO, não poderia deixar de salientar um dos momentos mais marcantes. Assisti, no SU, a um caso clínico de uma doente jovem com antecedentes de neoplasia da mama e tiróide e com diagnóstico recente de neoplasia do útero, que entrou por hemorragia e consequente choque hipovolémico. A situação clínica e social da doente emocionou-me muito e fiquei impressionada com a forma empática e sensível como as médicas do serviço lidaram com as angústias e inseguranças da doente e dos seus familiares.

No estágio de **Saúde Mental**, pude compreender que a Pedopsiquiatria é uma especialidade que depende muito da relação médico-doente, tendo adquirido ferramentas e competências para trabalhar este aspeto tão importante na prática médica. Gostava também de referir que este estágio alertou-me bastante para o tema do Estigma associado à Doença Mental. Esta situação encontra-se ainda bastante presente e acarreta muito sofrimento tanto nos doentes e, no caso particular da Pedopsiquiatria, nos pais e familiares da criança. É nossa missão, como futuros Médicos, encontrarmos métodos para tentar combater a manutenção deste Estigma. Como ponto menos positivo do estágio, gostaria de ter acompanhado adolescentes mais velhos, pelo que sugeria que este estágio fosse dividido pelas várias clínicas do serviço de Pedopsiquiatria.

No estágio de **Medicina Geral e Familiar**, um dos aspetos mais relevantes foi a realização de consultas domiciliárias médicas, de enfermagem e consultas com a assistente social. Foram momentos fulcrais do meu estágio visto que permitiram a avaliação do contexto social e económico do utente. Além disso, gostaria de destacar também a consulta de doença aguda, dado que foi extremamente importante para a minha formação, não só na aprendizagem do seu manejo, como na identificação de sinais de alarme para encaminhamento aos cuidados hospitalares. Além disso, este estágio reforçou a importância da abordagem global do doente, a continuidade de cuidados e a sua integração na família. Ao longo do meu estágio fui adquirindo autonomia crescente, tendo tido oportunidade de dirigir os passos de uma consulta, através da utilização dos princípios do registo *SOAP*. Por outro lado, e como aspeto menos positivo, destaco a impossibilidade de ter assistido a consultas de Saúde Materna dado que, na altura do meu estágio, a minha tutora tinha apenas uma grávida na sua consulta e as suas consultas não coincidiram com o meu período de estágio. Contudo, no estágio curricular e opcional de Ginecologia e Obstetrícia deste ano e na UC de Medicina Geral e Familiar do 5º ano foi-me permitido treinar o exame objetivo da grávida, tendo assistido a várias consultas e procedimentos, pelo que também são competências com que já contactei.

Relativamente ao meu estágio de **Medicina**, gostaria de referir que foi o estágio em que me senti mais parte integrante da equipa médica, pois tinha diariamente, a meu cargo, dois ou três doentes, que discutia com toda a equipa no final do dia. Desta forma, posso afirmar que adquiri competências que irão contribuir para a minha autonomia futura. Como sugestão, e para tornar ainda mais enriquecedor este estágio, penso que poderia existir um tempo semanal dedicado à consulta de Medicina Interna, já que não foi possível dado a sobreposição de horário da consulta e do horário da enfermaria. Por fim, gostaria ainda de salientar que este estágio não foi somente uma mais valia para a minha formação profissional, foi também uma aprendizagem de natureza pessoal, quer pelo contacto próximo com os doentes e os seus familiares mas, essencialmente, pelo contacto com a degradação do indivíduo, inerente ao envelhecimento e, inevitavelmente, com a realidade da morte. Com ajuda dos médicos da minha equipa, tentei, ao longo dessas 8 semanas, construir algumas técnicas e ferramentas para lidar com estas situações, que farão sempre parte da vida de um Médico.

Por fim, e em relação ao estágio de **Cirurgia**, penso que, devido à sua organização com outras especialidades, nomeadamente Anestesiologia e a frequência no Serviço de Urgência Geral, existiu pouco tempo de contacto com a patologia cirúrgica e, essencialmente, com a pequena cirurgia, limitando os momentos de aprendizagem prática e, por essa razão, a consolidação de alguns dos meus objetivos. Como outro aspeto a melhorar, penso que o rácio tutor aluno poderia ser de 1:1, como ocorre na maior parte dos outros estágios do ano profissionalizante, dado que apenas tive oportunidade de participar numa cirurgia. Apesar disso, foi um estágio enriquecedor, especialmente pelas consultas externas de Cirurgia, pelas sessões teóricas iniciais e pela oportunidade de realizar estágio opcional.

Concluindo, refira-se que apesar da exigência, da carga horária e do acréscimo de responsabilidade do estágio profissionalizante em relação aos estágios dos anos anteriores, penso que tirei o maior proveito e benefício do mesmo, tentando sempre conciliar com a prática de atividades extracurriculares, participação em congressos do meu interesse e a preparação para a Prova Nacional de Seriação.

Termino, destacando a aprendizagem científica e humana que me foi transmitida em todos os meus estágios e que me possibilitou ir adaptando gradualmente a minha responsabilidade e coragem no exercício da Medicina e, simultaneamente, manter o respeito e a humildade indispensáveis para enfrentar as incertezas inerentes a esta profissão. Esta Faculdade é um local privilegiado para se aprender a ciência e a arte da Medicina, não só pela excelência do corpo docente mas também por todas as oportunidades que nos são oferecidas, como estagiar em diferentes hospitais, os workshops e as atividades extra-curriculares.

Chego ao fim deste caminho com o sentido de dever cumprido mas com consciência de que a formação médica assenta numa busca constante e incessante pelo saber. Esta é apenas a conclusão de uma etapa que me permitiu crescer e poder estar mais preparada para a caminhada que aí se avizinha: **a caminhada de exercer Medicina e poder salvar vidas.**

## 4. Agradecimentos

Gostaria de deixar uma palavra de agradecimento a todos os meus tutores dos vários estágios do 6º ano, por todos os conhecimentos transmitidos, pela disponibilidade, pelo esforço que fizeram para que este ano fosse o mais proveitoso e interessante para mim, e essencialmente, pela visão humana da Medicina que conseguiram compartilhar comigo.

Agradeço também à minha família, responsável pelos valores e crenças que sempre sustentaram este meu caminho.

Gostaria ainda de agradecer ao Miguel e aos meus colegas e amigos de Faculdade, que trilharam este percurso comigo, pelo seu apoio incondicional, incentivo e amizade.

Termino, com uma enorme palavra de agradecimento à Nova Medical School, a todos os docentes, pela qualidade da formação que me proporcionaram ao longo destes últimos 6 anos.

Levo comigo um sentimento de saudade relativamente a todo este percurso.

*“Não sei o que nos espera, mas sei o que me preocupa: é que a medicina, empolgada pela ciência, seduzida pela tecnologia e atordoada pela burocracia, apague a sua face humana e ignore a individualidade única de cada pessoa que sofre, pois embora se inventem cada vez mais modos de tratar, não se descobriu ainda a forma de aliviar o sofrimento sem empatia ou compaixão.”*

*João Lobo Antunes*

## 5. Anexos

**Anexo 1 – Cronograma do 6º ano**

**Anexo 2 – Trabalhos apresentados durante o 6º ano**

**Anexo 3 – Tabela-resumo com pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar**

**Anexo 4 – Certificado Participação no curso *TEAM***

**Anexo 5 – Atividades complementares - Workshops/conferências e atividades extra-curriculares**

- Anexo 5.1 – Certificado de participação nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental

- Anexo 5.2 – Certificado de participação *no 5º ABC de Imunologia para Médicos*

- Anexo 5.3 – Certificado de participação na conferência *Revisitar a Hematologia*

- Anexo 5.4 – Certificado de participação na *8ª Reunião de Imunoalergologia*

- Anexo 5.5 – Certificado de participação na *Missão País*

- Anexo 5.6 – Certificado de participação no *Hospital da Bonecada*

**- Anexo 6 – Folheto “Exames de Check-up em saúde?” – USF Jardim dos Plátanos**

**Anexo 1 – Cronograma do 6º ano**

<b>Estágio Parcelar</b>	<b>Regente</b>	<b>Período de Estágio</b>	<b>Local</b>	<b>Tutor</b>
<b>Pediatria</b>	Prof. Doutor Luís Varandas	10/09/2018 - 05/10/2018	Hospital Dona Estefânia (CHLC)	Dr. Anaxore Casimiro
<b>Ginecologia e Obstetrícia</b>	Prof. Doutora Teresinha Simões	08/10/2018 – 02/11/2018	Hospital Lusíadas Lisboa (HLL)	Dr.ª Andreia Rodrigues
<b>Saúde Mental</b>	Prof. Doutor Miguel Talina	05/11/2018 – 30/11/2018	Clínica do Parque – Hospital Dona Estefânia (CHLC)	Dr.ª Sílvia Pimenta
<b>Medicina Geral e Familiar</b>	Prof. Doutora Isabel Santos	03/12/2018 – 11/01/2019	USF Jardim dos Plátanos	Dr.ª Catarina Barreto
<b>Medicina</b>	Prof. Doutor Fernando Nolasco	21/01/2019 - 15/03/2019	Hospital Curry Cabral (CHLC)	Dr.ª Ana Margarida Antunes
<b>Cirurgia</b>	Professor Doutor Rui Maio	18/03/2019 – 17/05/2019	Hospital Beatriz Ângelo (HBA)	Dr. Luís Féria e Dr. João Grenho
<b>Ginecologia e Obstetrícia (opcional)</b>	Prof. Doutor José Alves	20/05/2019 – 31/05/2019	Hospital Lusíadas Lisboa (HLL)	Dr.ª Andreia Rodrigues

## Anexo 2 - Trabalhos apresentados durante o 6º ano

Estágio	Trabalho
Pediatria	<i>Um Caso Clínico de Tosse Convulsa</i> João Oliveira, Manuel Almeida, Patrícia Silva, Pedro Bogalho e Tomás Correia
Ginecologia e Obstetrícia	<i>Endometriose: Diagnóstico e Terapêutica</i> Patrícia Silva
Medicina	<i>Psicogeriatría: Depressão e Demência</i> Ana Bernardino, Marta Monteiro, Miguel Santos e Patrícia Silva
Cirurgia	<i>Hérnias Diafragmáticas: Congénitas ou Adquiridas?</i> Marta Monteiro e Patrícia Silva

### Anexo 3 – Tabela-resumo de pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar

Estágio	Pontos Positivos	Pontos Negativos
<b>Pediatria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patologias complexas e desafiantes na enfermagem da UCIP</li> <li>• Workshop de urgências pediátricas</li> <li>• Consulta e sessão teórica de Imunoalergologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rácio aluno-tutor de 2:1</li> <li>• Impossibilidade de assistir a consulta e serviço de urgência de Pediatria Geral</li> </ul>
<b>Ginecologia e Obstetrícia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Excelente recepção e integração na equipa médica</li> <li>• Múltiplas valências da especialidade</li> <li>• Possibilidade de participar em cesarianas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carácter mais observacional em consulta</li> </ul>
<b>Saúde Mental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho na relação médico-doente</li> <li>• Possibilidade de intervenção em algumas sessões</li> <li>• Participação no Serviço de Urgência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impossibilidade de assistir a consultas de outras faixas etárias</li> </ul>
<b>Medicina Geral e Familiar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolvimento na equipa</li> <li>• Autonomia Parcial</li> <li>• Realização de consultas domiciliárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impossibilidade de assistir a consulta de Saúde Materna</li> <li>• Carga horária</li> </ul>
<b>Medicina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia tutorada</li> <li>• Excelente integração na equipa médica</li> <li>• Avaliação final por história clínica completa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carga horária</li> <li>• Impossibilidade de assistir a Consulta de Medicina Interna</li> </ul>
<b>Cirurgia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas teórico-práticas e Curso TEAM</li> <li>• Múltiplas valências do estágio</li> <li>• Frequência no SUG</li> <li>• Possibilidade de frequentar opcional de Anestesiologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter participado apenas numa cirurgia</li> <li>• Rácio aluno tutor de 2:1</li> <li>• Pouca experiência em pequena cirurgia</li> </ul>

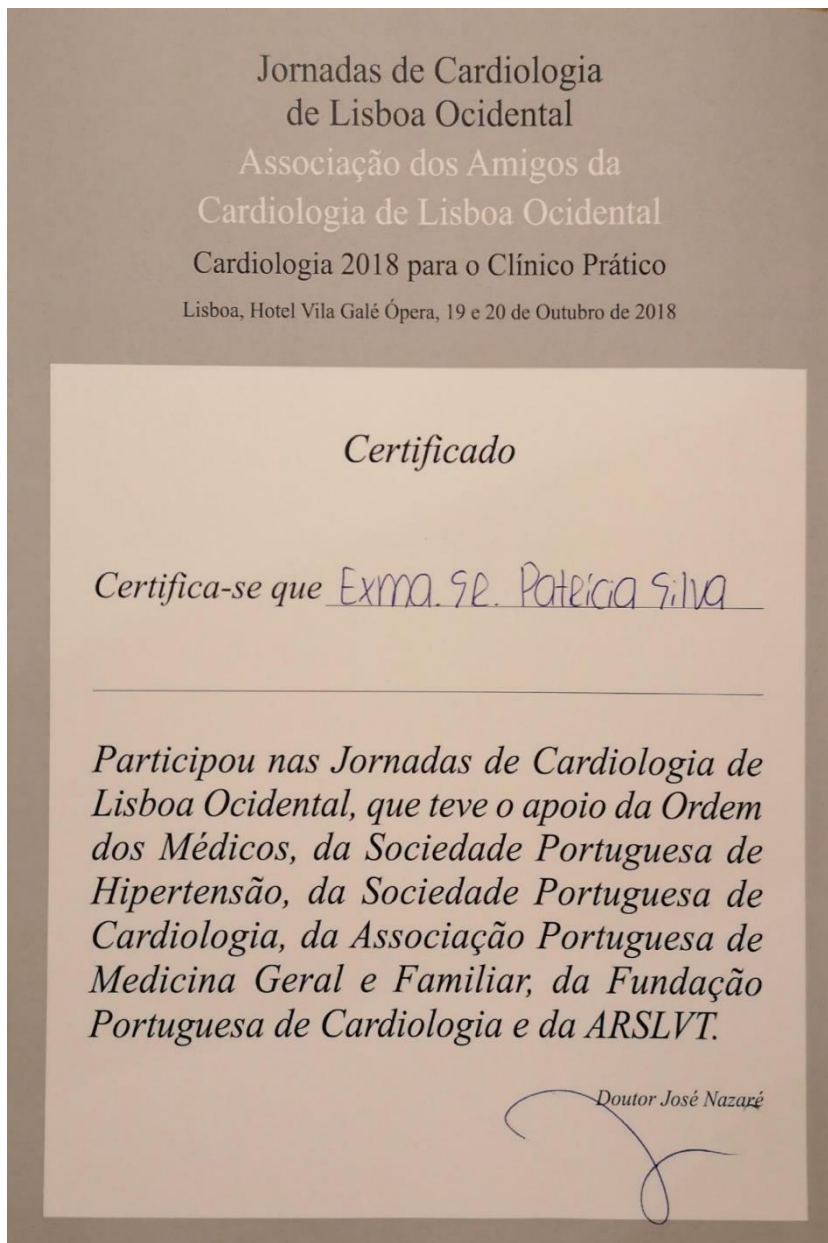


## Anexo 4 – Certificado Participação no curso Trauma Evaluation and Management integrado no estágio parcelar de Cirurgia



## Anexo 5 – Atividades complementares: Conferências e atividades extracurriculares

### Anexo 5.1 - Certificado Participação nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental



## Anexo 5.2 - Certificado Participação no 5º ABC de Imunologia para Médicos



---

### Participação em Eventos Científicos

---

#### Certificado

Certifica-se que **Patrícia Silva**, titular do Cartão de Cidadão com o n.º de identificação **14500988**, frequentou o seguinte evento científico:

#### 5º ABC de Imunologia para Médicos

que decorreu a **9 de Novembro de 2018**, com a duração de 5:30 horas, no seguinte local: Fundação Calouste Gulbenkian

Carnaxide, 9 de Novembro de 2018

  
academiacuf  
Formação Médica  
Academiacuf, Lda  
Rua do Forte, 3 - Edifício Suécia III, Piso 2  
1700-073 Carnaxide

Cláudia Silveira

Código de Certificado: C-5b184ae10c164

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide



academiacuf.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



## Anexo 5.3 – Certificado de participação na conferência Revisitar a Hematologia



---

### Participação em Eventos Científicos

---

#### Certificado

Certifica-se que **Patrícia Silva**, titular do Cartão de Cidadão com o n.º de identificação **14500988**, frequentou o seguinte evento científico:

#### Revisitar a Hematologia

que decorreu a **24 de Novembro de 2018**, com a duração de 4 horas, no seguinte local: Hospital CUF Santarém

Carnaxide, 24 de Novembro de 2018



academiacuf  
Formação Médica  
Académica e de  
Especialidade  
Rua do Forte, nº3 - Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide  
2790-012 Carnaxide

Cláudia Silveira

Código de Certificado: C-5bed9d291fc96

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide

academiacuf.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



## Anexo 5.4 - Certificado Participação na 8ª Reunião de Imunoalergologia



8ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa

HOTEL OLISSIPPO ORIENTE

12 ABRIL 2019

### CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que:

*Patrícia Silva*

participou na **8ª Reunião de Imunoalergologia de Lisboa**, que teve lugar no Hotel Olissippo Oriente, em Lisboa, a 12 de Abril de 2019.

*Paula Leiria Pinto*

Paula Leiria Pinto

Comissão Organizadora

## Anexo 5.5 – Certificado de participação nas duas edições da Missão País

### Certificado

Declara-se para os devidos efeitos que **Patrícia Alexandra Beatriz Silva**, portadora do cartão de cidadão nº14500988, e aluna da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM-UNL), participou, entre os dias 15 e 22 de fevereiro de 2015, e os dias 14 e 21 de fevereiro de 2016, no projeto **Missão País**, através das missões da FCM-UNL.

Durante uma semana, juntamente com um grupo de jovens, participou e integrou atividades de cariz lúdico e social, com o objetivo de promover experiências sociais e emocionais gratificantes junto da população da localidade Sardoal, desenvolvendo estas atividades nos dias referidos entre as 10h e as 20h.

A Missão País, como organização da Igreja Católica, tem como objetivos, proporcionar à juventude universitária uma experiência de vida e de Deus, através de ações de voluntariado, convívio com pessoas mais necessitadas, participação nas atividades das comunidades onde atua.

Lisboa, 28/05/2019

Pela Missão País,



MISSÃO PAÍS

Praça Damão, nº7 1400 Lisboa  
missaopais@gmail.com

Joana Sequeira  
Miguel Cordovil S. Pinho





**Anexo 5.6 – Certificado de participação nas duas edições do Hospital da Bonecada**



## Anexo 6 – Panfleto realizado no âmbito da Medicina Geral e Familiar “Exames de check up em saúde?”



### MAIS INFORMAÇÕES

USF JARDIM DOS PLATANOS



214 205 110



Largo Prof. Fernando da Fonseca, nº10 -  
1º piso  
2799-534 Linda-a-Velha



usf.jplatanos@arslvt.min-  
saude.pt



## EXAMES DE "CHECK UP" EM SAÚDE?

Será que há benefício  
para si?



### A REALIZAÇÃO DE EXAMES ANUAIS GERALMENTE NÃO O TORNAM MAIS SAUDÁVEL!

Estudos científicos demonstraram que a realização de exames médicos anuais **não reduzem a mortalidade em geral, nem por doenças cardiovasculares nem por cancro.**

Além disso, a **deteção precoce não resulta necessariamente em melhores tratamentos.** Estes podem começar mais cedo, mas na maior parte dos casos, não se verificam diferenças no final. Mais, os exames causam ansiedade, por vezes, dão resultados errados e tem riscos.

### ENTÃO QUANDO PRECISO DE UM "CHECK UP"?

O melhor será discutir o assunto com o seu Médico de Família. Poderá ser necessário realizar exames complementares de diagnóstico, se tiver **sintomas**, se estiver com **doença aguda**, para controlar **doenças crónicas**, na **gravidez**, entre outras situações.

Há efetivamente situações em que o diagnóstico precoce aumenta a probabilidade de cura, sendo, para isso, indispensável que o exame dê resultados precisos e que haja tratamentos eficazes.



### E QUANTO A CUIDADOS DE PREVENÇÃO?

Os cuidados preventivos em saúde são muito importantes!

Deve ter o seu Plano Nacional de Vacinação atualizado.

Além disso, deve realizar os exames de rastreio para o **cancro da mama** (50-69 anos, mamografia, de 2 em 2 anos), **cancro colo-retal** (50-74 anos, pesquisa de sangue oculto nas fezes, de 2 em 2 anos) e **cancro do colo do útero** (25-64 anos, pesquisa de HPV em citologia, de 5 em 5 anos).

Mas cada caso é um caso,  
**INFORME-SE JUNTO DO SEU MÉDICO!**